Governo negocia deportações com países africanos

A administração Trump está negociando com países de fora do Hemisfério Ocidental, como Angola, Guiné Equatorial, Ruanda e Moldávia, para deportar imigrantes que não são cidadãos desses países. Documentos internos do governo revelam uma campanha diplomática intensa para ampliar acordos de deportação com nações que, em muitos casos, possuem histórico controverso de direitos humanos.

O objetivo é encontrar alternativas para enviar imigrantes cujos países de origem se recusam a recebê-los de volta, incluindo supostos membros da gangue venezuelana Tren de Aragua, um dos alvos centrais da política migratória de Trump.Embora já existam acordos com países latino-americanos como Panamá, Costa Rica, El Salvador e Guatemala, o plano agora inclui deportações intercontinentais, com destinos a milhares de quilômetros dos EUA. Representantes de Angola e Guiné Equatorial negaram ter conhecimento das negociações, e o Departamento de Estado não comentou.

Críticos alertam para os riscos legais, diplomáticos e humanitários da medida, especialmente sobre o tratamento dos deportados em países sem qualquer vínculo com eles. Especialistas afirmam que, mesmo sem ampla implementação, a iniciativa visa intimidar migrantes e demonstrar que os EUA podem deportar qualquer pessoa, para qualquer lugar.

Fonte: CBS

Flórida lidera em adesão a operações de deportação em massa sob Trump

Estado é destaque em nova fase de cooperação entre autoridades locais e federais na execução de deportações, gerando críticas de organizações pró-imigrantes.

A Flórida se tornou o principal polo de apoio à nova onda de deportações defendida pelo ex-presidente Donald Trump. Mais de 500 agências estaduais e locais assinaram acordos para colaborar com o governo federal nas ações de imigração — quase metade delas no estado.

Esses acordos permitem que a polícia local realize prisões por violações de imigração, uma função tradicionalmente reservada ao governo federal. Em dezembro, existiam 135 desses acordos nos EUA. Agora são 506 em 38 estados, com outros 74 em processo de aprovação. A Flórida se destaca: todos os 67 condados firmaram acordos, inclusive órgãos sem vínculo direto com segurança, como a Comissão de Pesca e Vida Selvagem.

O presidente Trump também assinou uma ordem executiva que prevê sanções a estados e cidades que se recusarem a cooperar, com ameaças até de responsabilização criminal de autoridades locais. Críticos afirmam que isso viola a Constituição, que define a imigração como atribuição federal. “Isso serve apenas para espalhar medo entre comunidades imigrantes”, disse a advogada Katie Blankenship, cofundadora do grupo Sanctuary of the South.

The White House

Flórida se tornou o principal polo de apoio à nova onda de deportações

O número de agentes do ICE — cerca de 6 mil — é insuficiente para deportar os estimados 11 milhões de imigrantes sem documentos no país, o que levou à intensificação de parcerias com estados como Texas, Geórgia e Carolina do Norte. Mas nenhum outro estado se compara à Flórida em termos de envolvimento.

A operação mais recente, chamada “Maré Alta” (Operation Tidal Wave), envolveu 80 patrulheiros estaduais e ocorreu em cidades como Jacksonville, Orlando, Tallahassee, além dos condados de Broward e Miami-Dade. As prisões miraram pessoas com ordens finais de deportação ou com antecedentes criminais como dirigir sob efeito de álcool ou sem carteira.

Segundo ativistas, muitas das prisões foram feitas por policiais locais durante abordagens rotineiras no trânsito ou enquanto os imigrantes saíam do trabalho. Alguns detidos tinham pedido de asilo em andamento ou autorização de trabalho.

Fonte: NBC